

## Apresentação

**Transpondo muros** é o núcleo temático eleito como centro de debates para o número 13 da Revista *Pandaemonium Germanicum*. A efeméride que forneceu o mote inspirador foi a comemoração, em 2009, dos 20 anos da “Queda do Muro” de Berlim. Este acontecimento fulcral da história contemporânea chega a alcançar proporções míticas: como símbolo da luta por liberdade, direitos humanos e democracia; é também globalmente enaltecido como o fim da guerra fria, marco de virada na organização política e social de toda Europa.

Contudo, dentro do nosso contexto argumentativo, o conceito “transpondo muros” não foi pensado apenas no sentido de restringir seu escopo a ensaios que comentem criticamente a queda do muro, mas, em uma acepção metafórica mais ampla, aplica-se a reflexões culturais, linguísticas e tradutológicas, nas quais também os códigos rompem seus muros visando transfigurar e criar novas realidades.

Assim, na seção de literatura/cultura, há três ensaios que abordam conseqüências sociais, políticas e culturais da unificação.

Ana Helena KRAUSE, em seu artigo sobre a trilogia berlinense de Uwe Timm: *Johannisnacht, Rot e Halbschatten*, apresenta essas obras que versam sobre problemas da história alemã, desde o período de pós-guerra, passando pelo Movimento Estudantil até as conseqüências contemporâneas na dificuldade de identificação entre os cidadãos do Leste e do Oeste. Já Élcio Loureiro CORNELSEN, em “Escritas da violência na República Democrática Alemã” dirige o foco de sua atenção ao estudo das diversas formas e fases da violência enquanto instrumento do poder praticado na República Democrática Alemã. Para tanto, interpreta relatos memorialistas e de cunho autobiográfico que servem como protesto contra o esquecimento de um passado marcado por desmandos totalitários. A crítica ao processo de unificação e a defesa do sistema político da RDA, facetas variantes do tema “queda do muro“, são abordadas no romance de Inge Viett, *Nie war ich furchtloser. Autobiographie*, obra analisada por Helmut GALLE sob o título de “A volta da violência na política alemã. Estratégias legitimadoras na autobiografia de uma protagonista dos anos 1970”. Em seu estudo, o autor não só expõe os pressupostos teóricos da autobiografia, como também coloca em evidência os recursos discursivos utilizados por Viett para legitimar a coerência de sua

posição, na busca por reconhecimento.

Em seu artigo “ Fora dos Muros: entre a *Bildung* e a Revelação”, Luís KRAUSZ trabalha com a ideia de “ muro” na sua acepção literal, ao mostrar como o conceito iluminista da *Bildung* ajudou a derrubar os muros que separavam os judeus e cristãos alemães. Baseado em passagens centrais de Berthold Auerbach, o autor explica a mudança de paradigmas que se desloca de uma ideia de caráter religioso, a Revelação, central à tradição judaica, para a concepção de *Bildung*, eixo da reflexão humanística do mundo de língua alemã do século 19.

O romper dos muros entre a literatura e a mídia é exposto no trabalho de Klaus EGGENSPERGER “A peça radiofônica alemã dos últimos sessenta anos”, que aborda a transposição do texto literário para o rádio, com um estudo da trajetória da peça radiofônica alemã do pós-guerra. Ao explicar essa forma do gênero dramático, o autor concentra seu enfoque em 3 radiopeças exemplares e expõe como, a partir da matriz *Träume*, de Günther Eich, de cunho literário, essa forma dramática se transforma e adquire novos contornos, como, por exemplo, através da mistura entre cultura popular e cultura erudita e a valorização do áudio. O artigo de Adalberto MÜLLER “As contribuições da teoria da mídia alemã para o pensamento contemporâneo” aborda a necessidade de se transporem os muros entre os estudos literários e as teorias da mídia. O autor aponta alguns exemplos das mudanças ocorridas nos estudos literários a partir dos anos setenta, ressaltando o significado do “paradigma da midialidade” e seus desdobramentos para as ciências humanas; também comenta brevemente algumas teorias sobre o tema, como as teorias de Walter Benjamin, Marshal Mc Luhan, Siegfried J. Schmidt e Vilém Flusser.

As diferenças entre obras didáticas de alemão como língua estrangeira e obras didáticas de alemão para economistas e profissionais são tematizados na próxima contribuição. Aparentemente, também nesse âmbito – o da metodologia do ensino – , muros estão sendo derrubados. Pois, embora exista, na teoria, uma delimitação clara entre obras didáticas para o ensino da linguagem comum e aquelas para o ensino de linguagens técnico-científicas, na prática, essas diferenças tendem a desaparecer, segundo afirma Claudia GROSS, autora do artigo „Viel Lärm um nichts?’ Fachsprachenlehrwerke im Spannungsfeld zwischen Theorie und Praxis. Eine vergleichende Analyse berufs- und fachbezogener DaF-Lehrwerke aus dem Bereich Wirtschaft” .

A transposição cultural de códigos sob forma de recriações inerentes ao processo tradutório é exposta no trabalho de Tinka REICHMANN e de Beatriz Ávila VASCONCELOS “‘Seu Dotô’ / Herr Doktor: aspectos históricos e lingüísticos do tratamento de Doutor e as conseqüências para a tradução”. As autoras expõem as dificuldades na busca da equivalência destes termos que, na sua aparente simplicidade, apresentam usos muito específicos nas culturas alemã e brasileira. A partir de um estudo etimológico e de matizes semânticos dessas formas de tratamento nas duas línguas, sugerem correspondências dos termos.

A revista encerra seu número com uma resenha da tradução do livro *Hammerstein oder Der Eigensinn – eine Deutsche Geschichte (Hammerstein ou a Obstinação)* de Hans Magnus Enzensberger, elaborada por Eloá HEISE. Observador crítico de nossa época, sempre pronto para desconfiar dos muros erguidos pelas ideologias “livres de contradições”, Enzensberger apresenta nessa obra um personagem histórico-ficcional que, permanecendo fiel a si mesmo, resiste ao discurso sedutor do Terceiro Reich.

Agradecemos a colaboração de todos que contribuíram com seus textos, pareceres, críticas e sugestões para essa nova edição. Um agradecimento especial para Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos, a revisora dos textos em inglês.

São Paulo, em setembro de 2009

Os Editores

*Eloá Heise, Eva Glenk, Juliana P. Perez e Masa Nomura*